

esta leguminosa de forma complementar e tradicional (nível tecnológico baixo). O processo de produção concentra-se no binômio terra-trabalho familiar (exceto na R.Norte, onde se eleva o nível de mecanização, a taxa de utilização da mão-de-obra assalariada e de insumos), com baixa vinculação ao mercado financeiro e comercial. Pelo inventário das tecnologias identificaram-se as principais linhas de pesquisa: genética e melhoramento, fitossanidade, solos e nutrição da planta, que, em geral, apresentam concordância com as necessidades dos agricultores, identificadas no levantamento ao nível de produtores e de técnicos da EMATER-ES, com exceção no que diz respeito às áreas-problema: irrigação e sucessão.

23

A CULTURA DO FEIJÃO (*Phaseolus vulgaris* L.) NO PERÍMETRO DE IRRIGAÇÃO DO VALE DO GORUTUBA - ADOÇÃO DE TECNOLOGIAS. L.P. Yokoyama; A. Klo bucaric; E.M. Neves & J. Molina Filho. CNPAF/EMBRAPA, Cx. Postal 179, 74001 - Goiânia, GO.

O objetivo central deste estudo foi trazer alguns subsídios às futuras diretrizes voltadas ao Perímetro, delineando o perfil dos produtores de feijão, principal cultura da região, com respeito ao nível de adoção de tecnologias. O "Projeto Gorutuba" está localizado nos municípios de Janaúba e Porteirinha, na região nordeste de Minas Gerais, e está sob a administração da Cooperativa Agrícola de Irrigação do Vale do Gorutuba Ltda. - COVAG, dentro do Programa de emancipação da CODEVASF. Em 30/09/87 contava com 9 colônias implantadas, tendo 268 colonos assentados. Para que haja um aumento da produtividade quanto a área já é delimitada, como acontece no Projeto Gorutuba, onde as colônias implantadas são divididas em lotes, a alternativa existente é a adoção de tecnologias poupadoras de insumos e/ou garantia de crescimento de produtividade, via novos materiais. O conjunto de insumos e/ou práticas recomendadas foram levadas pela EMBRAPA, através do Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão. A amostra pesquisada foi de 45 colonos, abrangendo apenas 4 colônias, sendo que três são irrigadas pelo sistema de sulcos e uma por aspersão convencional. As práticas recomendadas foram: 1) aração invertida (podendo ser com ou sem arado de aiveca); 2) origem das sementes (fiscalizadas ou recomendadas); 3) sulcagem, adubação e plantio em uma só operação; 4) espaçamento, densidade e profundidade; 5) adubação de cobertura; 6) controle de ervas daninhas; 7) controle de pragas e doenças. Além do programa de assistência técnica e extensão prestado pela COVAG aos colonos, a cooperativa ainda faz a prestação de serviços de máquinas e implementos agrícolas. Observou-se através dos resultados, que este fator tem grande influência na adoção ou rejeição das práticas recomendadas pela EMBRAPA. O nível de rejeição de tecnologias que exigiam o sistema mecanizado foi bastante elevado, devido a dependência existente do colono, com as máquinas e implementos da COVAG. Com este resultado, pode-se supor que os colonos que não adotaram estas práticas passam a ser enquadrados no seguinte tipo de comportamento: não adoção por impotência, ou seja, quando os obstáculos não puderam ser superados, apesar do desejo de adotar. Vale ainda ressaltar que naquelas práticas que dependem somente do colono, o índice de adoção foi de magnitude bem mais elevada.

24

FEIJÃO IRRIGADO: FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA EMPRESARIAL. M.E. de Faria¹, S.M. Teixeira², I.M. da Silva¹ & M.J. Del Peloso². ¹EMGOPA, Cx. Postal 49, 74001 - Goiânia, GO; ²CNPAF/EMBRAPA, Cx. Postal 179, 74001 - Goiânia, GO.

Os crescentes problemas do feijoeiro de 2a. safra implicaram em redução da área plantada da mais tradicional safra de feijão em Goiás. A participação da safra "da seca" no total produzido passou de 93,4% em 1984/85 a 72,5% em 1988/89. O feijão irrigado (3a. safra) começou a aparecer nas estatísticas goianas a partir do ano

agrícola 1984/85, despertando interesse nos produtores mais propensos a investir em infra-estrutura de irrigação, aquisição de insumos e mecanização da lavoura. Foram aplicados questionários junto a 13 produtores, distribuídos em 3 anos agrícolas, e acompanhamento de um produtor em particular. Analisaram-se suas práticas culturais, tendo como parâmetro comparativo as recomendações feitas pelos pesquisadores. Descreveu-se o modo como o feijão é cultivado na 3a. safra, para melhor compreensão de sua evolução. A expansão do cultivo irrigado (de inverno) deu-se de forma satisfatória, passou de 3,9 a 20,0% da produção total do Estado, de 1984/85 a 1988/89; o rendimento no mesmo período passou de 772 a 1571 kg/ha, respectivamente. Esses aumentos são explicados por condições climáticas e biológicas favoráveis e, sobretudo, pelo aprimoramento e interesse em novas práticas culturais (tecnologias). O crescimento da safra de inverno infere alteração nas formas de cultivo e produção tradicionais na região, principalmente no que concerne tipo de cultivo, materiais plantados e produtores.

25

DISPONIBILIDADE DE FEIJÃO PARA CONSUMO HUMANO NO BRASIL: ASPECTOS METODOLÓGICOS DO CÁLCULO. F.C. CARVALHO & S.M. FREITAS. INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA, AV. MIGUEL ESTEFANO, 3.900, ÁGUA FUNDA, CEP 04301 SÃO PAULO-SP.

A disponibilidade de alimentos é utilizada como um dos indicadores da situação alimentar de um país, permitindo uma apreciação do montante global dos principais nutrientes, como calorias e proteínas, e de sua qualidade relativa, além de registrar eventuais modificações nos hábitos e padrões alimentares. O cálculo da disponibilidade é realizado a partir de informações estatísticas anuais de produção, importação, exportação, estoque inicial, estoque final, consumo animal, uso como semente, uso industrial e perdas na comercialização. Em geral, as informações sobre estoque e uso industrial não estão disponíveis. A disponibilidade é, geralmente, apresentada em grama/habitante/dia. No cálculo da disponibilidade de feijão no Brasil, as estatísticas de produção e área são da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); as de exportação, pela Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (CACEX); as de importação, da Coordenadoria de Informações Econômico-Fiscais do Ministério da Fazenda (CIEF); os coeficientes de perdas na comercialização, da Fundação Getúlio Vargas (FGV); e o teor de calorias e proteínas, da Faculdade de Saúde Pública de São Paulo. A disponibilidade de feijão no Brasil, no período 1980-88, oscilou entre um mínimo de 18,6 g/hab/dia em 1983 e um máximo de 40,3 g em 1982. A partir desses valores, obteve-se a disponibilidade de calorias, que variou entre 64 e 139 kcal/hab/dia e a de proteínas, entre 4,1 e 8,9 g/hab/dia. Entre 13 produtos importantes para a alimentação da população brasileira (8 de origem vegetal e 5 de origem animal), o feijão se colocou na 7ª ou 8ª posição, alternando com o milho, no fornecimento de calorias e na 4ª ou 5ª posição, alternando com a carne bovina, no fornecimento de proteínas. Uma política de abastecimento deveria considerar estímulos à produção de feijão, de modo a recuperar os níveis per capita de 1982, dado o hábito de consumo dessa leguminosa no Brasil, associada ao arroz, outro importante produto no fornecimento de proteínas.

26

AUTOCONSUMO E PRODUÇÃO DE FEIJÃO EM PROPRIEDADES RURAIS DE ESTADOS SELECIONADOS DO BRASIL. Y.L. de S. Lima & S.M. Teixeira. CNPAF/EMBRAPA, Cx. Postal 179, 74001 - Goiânia, GO.

Um modelo para quantificar o consumo por famílias de produtores rurais de feijão, em quatro estados brasileiros foi desenvolvido neste trabalho. Foram incluídas variáveis sócio-econômicas do tipo grau de instrução, composição da família, localização geográfica, renda e produção para explicar níveis de consumo na propriedade. A